

Ninguém quer arriscar

O professor da USP, que também é vice-presidente da Nossa Caixa, observa que o recente aumento dos juros da economia pode controlar a inflação, mas tem pouco impacto no nível de atividade. Aliás, foi para inibir repasses da alta do dólar aos preços que o Banco Central (BC) subiu a Selic.

A questão, ressalta, é que a economia vai continuar crescendo, menos do que antes, mas vai crescer e as importações também. Conclusão: o câmbio vai pressionar daqui a algum tempo e talvez com maior intensidade. Não é à toa que a moeda subiu tanto nos últimos tempos. "Lá atrás ela estava errada", disse, acreditando que se manterá nos níveis atuais.

Existe um certo consenso no mercado de que o dólar dificilmente vai retornar aos níveis próximos de R\$ 2,00. A procura por hedging (proteção) ainda é bastante forte, o que mantém a moeda pressionada. "O que ocorre atualmente é uma aversão total ao risco, o que faz com que até os especuladores, que ajudam a dar um certo equilíbrio ao mercado, fiquem ariscos", explicou o diretor de Tesouraria do BankBoston, Alberto Gaidys.

Se houver uma certa estabilidade no cenário internacional, talvez a moeda fique oscilando entre R\$ 2,10 e R\$ 2,15, acreditam os analistas. Mas será o comportamento da inflação que vai determinar uma nova ação do BC em relação à taxa básica da economia.